

# FH tem 64% de aprovação popular

Editoria de Arte

Sessenta e quatro por cento dos brasileiros aprovam a maneira como o presidente Fernando Henrique Cardoso governa o país, 23% desaprovam e 12% não opinaram. Esse é um dos resultados de pesquisa realizada pelo Ibope na última quinzena de março, com base em duas mil entrevistas. A sondagem revelou também que 63% das pessoas confiam no presidente, contra 30% que não confiam. Apenas 12% apontam a inflação e o combate à corrupção como os problemas mais graves do país: esses assuntos ocupam o nono lugar numa lista encabeçada pelo desemprego, preocupação prioritária de 54% da população.

A pesquisa foi encomendada pelo Palácio do Planalto dentro da nova estratégia de contra-atacar a propaganda da oposição contra o plano de estabilização.

A administração de Fernando Henrique é vista com bons olhos em todas as regiões: tem 72% de aprovação no Norte e no Centro-Oeste, 67% no Sul, 63% no Nordeste e 62% no Sudeste. De acordo com a localização dos municípios, o maior índice de aprovação foi registrado no interior do Brasil: 68%. Nas periferias das cidades, 61% dos entrevistados declararam aprovar o atual Governo, enquanto nas capitais o índice foi menor: 57%. Nos municípios que têm menos de 20 mil eleitores, o índice de aprovação foi de 70%, nos situados na faixa de 20 mil a 100 mil, 65%, e nos com mais de cem mil eleitores, 60%.

Na pesquisa sobre o grau de confiança que o presidente tem da população, além dos 63% que confiam nele e dos 30% que não confiam, 6% não opinaram. No Norte e no Centro-Oeste, o percentual dos confiam é de 72%,

no Sul, de 66%; no Sudeste, 62%; e no Nordeste, de 61%. Nos municípios interioranos, 67% têm confiança no presidente. Nas periferias das cidades, 60%; e nas capitais, 57%.

A maior parte dos brasileiros classifica o Governo Fernando Henrique entre regular (43%) e bom (34%). Sete por cento consideram ótima a atual administração; outros 7%, péssima; e 5%, ruim. Três por cento dos entrevistados não quiseram opinar.

Quase empatado com o desemprego (o principal problema para 54% das respostas) está a saúde, apontada por 53% como o outro problema crucial. Os baixos salários aparecem depois: 35% da população acredita que o assunto é prioridade número um. Um bom sinal: a educação e o ensino aparecem em quarto lugar na lista — 31% dos entrevistados consideram-nos problemas graves. Vinte e seis por cento apontaram como mais grave a situação do menor abandonado; 22% acham que pior é a situação dos aposentados; 21%, a da segurança pública; 14%, a da habitação.

A inflação e o combate à corrupção obtiveram apenas 12%. Os transportes preocupam 4% dos entrevistados e o meio ambiente apenas 3%. O índice mais alto revelado por este questionário foi coletado entre os trabalhadores que ganham até um salário-mínimo: 72% puseram o desemprego em primeiro lugar; 49%, a saúde; e 44%, os salários. Enquanto 60% dos que ganham acima de dez salários-mínimos apontaram a saúde como o problema maior. Entre estes, a educação e o ensino são a segunda preocupação: registrou um índice de 51%. O desemprego, 39%.

## Os números da pesquisa

